

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE E O BRINCAR COMO INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY AND PLAYING AS INFLUENCE OF LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION

Luciane de Oliveira Lemes Silva¹

Maria Zildineth Sergio²

Ronize Siqueira da Silva³

RESUMO: Este artigo científico tem como objetivo discutir a importância da psicomotricidade e do brincar como influências significativas no processo de aprendizagem na educação infantil. A psicomotricidade refere-se à relação entre os processos mentais e as habilidades motoras, enquanto o brincar é uma atividade lúdica fundamental para o desenvolvimento da criança. Primeiramente, abordamos a importância da psicomotricidade no contexto educacional. Através da psicomotricidade, as crianças desenvolvem habilidades motoras, sensoriais e cognitivas, fundamentais para a construção do conhecimento. O brincar permite que as crianças experimentem, descubram, criem e resolvam problemas em um ambiente seguro e prazeroso. Além disso, discorremos sobre a relação entre a psicomotricidade e o brincar, destacando como essas duas dimensões estão interconectadas no processo de aprendizagem. O brincar promove movimento, estimulando o desenvolvimento psicomotor das crianças, enquanto a psicomotricidade fornece a base para o brincar de forma mais significativa e eficaz. Essa interação entre psicomotricidade e brincar potencializa o desenvolvimento global da criança, influenciando positivamente sua capacidade de aprendizagem. Por fim, enfatizamos a importância de práticas educacionais que valorizem a psicomotricidade e o brincar na educação infantil. Professores e educadores desempenham um papel vital na promoção dessas atividades, criando ambientes de aprendizagem que incentivem a exploração, a experimentação e o brincar livre. Destacamos a necessidade de abordagens pedagógicas que integrem a psicomotricidade e o brincar de forma transversal e intencional, reconhecendo sua influência no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Brincar. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

¹Especialista em Educação Infantil e Alfabetização, e graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, títulos obtidos na Faculdade Integradas de Várzea Grande- FIAVEC Várzea Grande/MT.

²Especialista em Educação Infantil Séries Iniciais, e graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, títulos obtidos na Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia - INVEST Cuiabá/MT.

³Graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, título obtido na Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT Cuiabá/MT.

ABSTRACT: This scientific article aims to discuss the importance of psychomotricity and playing as significant influences in the learning process in early childhood education. Psychomotricity refers to the relationship between mental processes and motor skills, while playing is a fundamental recreational activity for the child's development. First, we address the importance of psychomotricity in the educational context. Through psychomotricity, children develop motor, sensorial and cognitive skills, fundamental for the construction of knowledge. Play allows children to experiment, discover, create and solve problems in a safe and enjoyable environment. In addition, we discuss the relationship between psychomotricity and playing, highlighting how these two dimensions are interconnected in the learning process. Playing promotes movement, stimulating children's psychomotor development, while psychomotricity provides the basis for playing more meaningfully and effectively. This interaction between psychomotricity and playing enhances the child's global development, positively influencing their learning ability. Finally, we emphasize the importance of educational practices that value psychomotricity and playing in early childhood education. Teachers and educators play a vital role in promoting these activities, creating learning environments that encourage exploration, experimentation and free play. We highlight the need for pedagogical approaches that integrate psychomotricity and playing in a transversal and intentional way, recognizing their influence on the learning process and the integral development of children.

Keywords: Psychomotricity. Playing. Learning. Early Childhood Education. Child Development.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, e a primeira etapa da educação básica, essa primeira etapa da educação infantil conhecida como creche, é dos, zero a cinco nos de idade, mas é obrigatório para crianças que possuem quatro anos de idade (BRASIL, 2019). A educação infantil tem um papel de grande importância na formação global do indivíduo, os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento imediato da criança. Nesta fase a criança necessita de um desenvolvimento voltado para a psicomotricidade, que é responsável pelo desenvolvimento motor da criança. Portanto novas construções psicomotoras devem ser integradas e experiências motoras adquiridas e adaptadas.

A psicomotricidade e o brincar desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem na educação infantil. Ao longo das últimas décadas, tem-se observado um crescente interesse na compreensão do desenvolvimento infantil e na promoção de abordagens pedagógicas que estimulem de forma adequada as habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Nesse contexto, a psicomotricidade e o brincar têm

se destacado como importantes ferramentas no processo educacional, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento integral das crianças. A psicomotricidade refere-se à relação entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos do ser humano. Envolve a interação entre o corpo e a mente, promovendo o desenvolvimento global da criança. Por meio da psicomotricidade, as crianças adquirem habilidades motoras, como o controle do corpo, a coordenação motora fina e a coordenação motora global, além de desenvolverem capacidades cognitivas, como a atenção, a percepção, a memória e a linguagem. Além disso, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento emocional, auxiliando as crianças a expressarem e regularem suas emoções de forma adequada.

O brincar, por sua vez, é uma atividade intrinsecamente ligada à infância e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam diferentes papéis e situações, desenvolvem a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Além disso, o brincar promove a interação social, permitindo que as crianças aprendam a compartilhar, cooperar, negociar e desenvolver habilidades sociais importantes. A relação entre a psicomotricidade e o brincar é estreita e complementar. Ao brincar, as crianças movimentam-se de forma livre e espontânea, explorando seu corpo e suas capacidades motoras. Por outro lado, a psicomotricidade fornece as bases neurológicas e motoras necessárias para o brincar, permitindo que as crianças realizem movimentos coordenados e desenvolvam habilidades motoras específicas.

Na educação infantil, a psicomotricidade e o brincar devem ser valorizados como parte integrante do currículo escolar. Ao incorporar atividades psicomotoras e momentos de brincadeira estruturada e livre, os educadores podem oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas pedagógicas promovem a aprendizagem significativa, estimulando a motivação, a concentração e a participação ativa das crianças nas atividades educativas.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo discutir a importância da psicomotricidade e do brincar como influências na aprendizagem na educação infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DEFINIÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE

A palavra “psicomotricidade” vem do termo grego “*psiché*” que significa alma e do verbo latino *moto* que significa mover frequentemente, agitar fortemente. Então, psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento relacionando com seu mundo interior e exterior. Com isso, podendo ser definida como a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais. Ao falarmos em psicomotricidade, logo fizemos uma relação com o processo de maturação. Também dizemos que a psicomotricidade é um termo utilizado na concepção de movimento organizado e integrado, conforme as experiências adquiridas pelo sujeito. Desde seu surgimento a classificávamos apenas como o desenvolvimento motor na criança. Fernandes e Barros (2015, p. 2) conceituam a temática da seguinte maneira:

A Psicomotricidade conceitua-se como ciência da Saúde e da Educação, com objetivo específico de redescobrir os valores psicomotores, cognitivos, afetivos e experiências compreendidas pelo corpo anatômico, de forma segura e consciente. Por este motivo, no século passado, veio a constituir-se uma nova ciência, no intuito de superar a visão parcial do homem em vários sentidos da expressão verbal e não verbal.

Com o passar do tempo buscou-se estudar a relação entre desenvolvimento motor e intelectual da criança. Nos dias atuais estuda-se a estruturação espacial, a lateralidade, orientação temporal e as relações com o desenvolvimento intelectual da criança.

Na visão de Piaget (1998), as crianças têm a capacidade de reconhecer e, representar, as formas reconstruídas efetivamente a partir de suas próprias ações. Piaget afirma que a motricidade desempenha papel indispensável na inteligência antes da aquisição da linguagem.

Para Wallon (1995), ainda quando nasce à criança possui uma fusão afetiva que se expressa através de fenômenos motores, vindo a representar um investimento corporal e afetivo.

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motor e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o

ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002).

Os estudos da psicomotricidade possuem um objetivo principal que é o desenvolvimento do aspecto comunicativo do corpo. Isso permite ao indivíduo a capacidade de dominá-lo, e com isso economizará energia e estará pensando mais em seus gestos, elevando o índice de eficácia de seus atos. Ao desenvolvermos atividades psicomotoras estaremos ativando alguns processos. Experimentar estímulos sensoriais para classificar as partes do próprio corpo, implicando no controle do corpo, equilíbrio e lateralidade, organização do espaço e tempo. Situações em que a leitura e a escrita serão facilitadas, através de atividades de coordenação viso-manual. Se tratando em conhecimento do corpo estão os conceitos de imagem do corpo, conceito do corpo e esquema corporal.

A imagem que falamos, é a própria impressão que a pessoa possui de si própria, revelados na própria imagem que a criança faz de si. O conceito do corpo é o saber referente às partes e suas devidas funções. E o esquema corporal é quem regula a posição dos músculos e das partes do corpo e suas relações. A educação desse esquema é o princípio de toda ação educativa.

O objetivo da educação psicomotora é trabalhar com as diversas condutas motoras e psicomotoras, com isso auxiliando no processo educativo e possibilitando uma melhor interação social e escolar. Com isso, comprova-se a importância que é trabalhar a criança em seu desenvolvimento integral, visando aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais.

PISICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

No ambiente escolar e de extrema importância trabalhar o lúdico, o mesmo é capaz de produzir diversas habilidades no processo de aprendizagem instigando a atenção, imaginação, memória e incentivado de certa forma todos os aspectos cognitivo, motor e afetivo (SALVO, 2018).

A criança, na interação com seus pares e com adultos, vive experiências de atenção pessoal e outras práticas sociais nas quais aprende a se perceber como um “eu” — alguém que tem características, desejos, motivos, concepções —, a considerar seus parceiros como um “outro” — com desejos e interesses próprios — e a tomar consciência da existência de um “nós” — um grupo humano cada vez mais amplo e diverso. Nesse processo, vai se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar (OLIVEIRA, 2018, p. 3).

Sendo assim, as atividades realizadas com as crianças devem ser atividades que objetivam promover através da ludicidade, aprendizagens significativas para crianças, bem como, motricidade fina e ampla, estimulando a coordenação motora, atividades locomotoras as quais possibilitam ao corpo se deslocar no espaço, as atividades manipulativas as quais envolvem o manejo ou manuseio de objetos, aprimorando conhecimento, experiências e práticas educativas. Ao trabalharmos com questões de psicomotricidade na educação infantil, estamos trabalhando uma educação global que interage com as potencialidades intelectuais, afetivas, sociais e motoras da criança. Com isso asseguramos o desenvolvimento funcional, levando em consideração as possibilidades da criança, ajudando na expansão da sua afetividade.

O que vem ao encontro da BNCC (2019), quando aborda a importância de trabalhar o Eu, o Nós e o Outro, através de atividades que desenvolvam: corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; a escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Quanto trata-se do corpo, gestos e movimentos, no ambiente escolar e de extrema importância trabalhar o corpo. “Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos compõem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural” (OLIVEIRA, 2018, p. 8). Uma atividade da qual pode ser trabalhada que envolvem corpo, gestos e movimentos, uma roda de música na qual os alunos possam dançar, se expressar, movimentar-se, bem como ouvir e ter atenção a letra da música. Ir ao parque da escola, podem ajudar na expressão corporal.

Ao abordar traços, sons, cores e formas, na educação infantil, as crianças por si só já possuem curiosidade, acaba gerando uma imaginação diferente em cada criança, e para trabalhar isso cabe ao professor proporcionar experiências as crianças. Segundo Oliveira (2018, p. 51)

As crianças vivem em ambientes nos quais a cada momento ocorrem situações envolvendo pessoas, atividades, espaços, objetos e materiais que elas buscam perceber, reconhecer, significar e representar, e o fazem pela apropriação de diferentes linguagens e recursos, como sensações, afetos e desejos, corporeidade, linguagem verbal, percepção das ações de seus parceiros e atenção voltada para os aspectos materiais do ambiente.

O professor ao trabalhar os cinco sentidos com os alunos está instigando traços, sons, cores e formas, ao contar uma história, o professor vai atrair a imaginação, as cores as formas os traços de um livro, um passeio pelo bairro pode mostrar as formas geométricas das casas, dos carros dos objetos. Há diversas formas do mediador trazer o ambiente a realidade para dentro da sala de aula, fantasiando, produzindo e construindo juntamente com cada aluno.

Ao discorrer da escuta, fala, pensamento e imaginação, é possível instigar as crianças é um passo importante para o desenvolvimento, instigar o ouvir, a fala, o pensar o imaginar, faz parte do processo do ensino e aprendizagem, do desenvolvimento desde a infância até a vida adulta, mas quanto mais cedo melhor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que, ao longo da trajetória na Educação Infantil, as crianças construam conhecimentos a respeito das linguagens oral e escrita por meio de gestos, expressões, sons da língua, rimas, leitura de imagens e letras, identificação de palavras em poesias, parlendas, canções e também a partir da escuta e dramatização de histórias e da participação na produção de textos escritos. Apropriando-se desses elementos, elas podem criar novos gestos, falas, histórias e escritas, convencionais ou não (OLIVEIRA, 2018, p. 67).

Atividades como contação de história, teatro de fantoches, história na lata, caixa musical, roda de conversas ou músicas, deixar cada um expressar-se, ou contar uma história, faz parte da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação.

E ao desenvolver espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, pode-se utilizar temas como animais, meio ambiente, rotina, podem mudar a visão das crianças perante a situações, a sociedade, motivando um olhar crítico e criativo entre as crianças e no seu processo de construção e aprendizado. À medida que o professor considera a unidade de Educação Infantil como ambiente onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social pode alimentar a construção de noções, comparações e implicações, ele as ajuda a construir explicações, conforme percebe seus gestos, sentimentos, intuições, motivos e sentidos pessoais nas respostas que dão. Ao criar uma rotina com os alunos os mesmos já terão noção do tempo, ao trabalhar atividades como música e dança criarão noção do espaço, ao ver o meio ambiente, animais, pode se verificar o espaço a quantidade, ao contar a história das dez lagartas, podemos ver a transformação do ser, ao falar em cuidar do meio ambiente mais uma forma de ver a transformação de um ambiente limpo ou

não, cabe ao mediador trazer situações assim para a sala de aula, para o processo de aprendizagem.

Através da BNCC, dos Campos de experiências, foi possível verificar que tudo deve ser trabalhado em conjunto e tudo pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem independentemente da idade, podemos trabalhar a mesma atividade, porém de formas diferentes

O objetivo dessa ação pedagógica é desenvolver a parte motora e mental da criança. Com isso levando a dominar e a controlar o próprio corpo, adquirindo uma inibição voluntária. Pelo aspecto motor a criança tem os primeiros contatos com a linguagem socializada.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva na estruturação e na formação integral do indivíduo, e é através de atividades que estimulam a psicomotricidade que a criança se diverte, cria, interpreta e se relaciona com o mundo. A psicomotricidade tem fundamental importância na formação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e moral.

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (MENDONÇA, 2004, p.20-21).

A primeira manifestação do ser humano é o movimento, pois desde dentro do útero a criança realiza movimentos com seu corpo, ao qual irão se estruturar e exercer grandes influências no comportamento. É o movimento que dará ao homem o desenvolvimento físico que o conduzirá por toda a vida. Por meio de gestos, olhares, fala, movimentos, emoções e através da linguagem corporal e verbal a criança se faz entender em relação as suas necessidades.

A psicomotricidade auxilia e promove intervenções preventivas na obtenção de resultados satisfatórios em situações de dificuldade no ensino aprendizagem. É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 2000, p.34).

Conclui-se que a psicomotricidade é a relação entre o pensar e o agir, envolvendo as emoções. Com isso assegurando o desenvolvimento funcional,

levando em consideração as possibilidades da criança, auxiliando no equilíbrio e expansão de sua afetividade. No processo ensino aprendizagem são usados elementos básicos da psicomotricidade com mais continuidade tais como: orientação no tempo e espaço, na lateralidade, coordenação motora e esquema corporal. Eles auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, pois se a criança apresentar alguma dificuldade em alguns deles, poderá ter significativas complicações na obtenção da linguagem verbal e escrita. Além da orientação errada da grafia, trocas e omissões de letras, ordem das palavras e sílabas, dificuldades no pensamento lógico e abstrato.

Portanto, a psicomotricidade está presente nas atividades motoras das crianças, a qual auxilia no domínio e conhecimento do próprio corpo. É uma técnica essencial para o desenvolvimento integral e uniforme da criança, formando sua base fundamental de aprendizagem. A psicomotricidade abrange toda a ação executada pelo sujeito, é a interação entre a motricidade e psiquismo, buscando um desenvolvimento global, focalizando os aspectos motores, cognitivos e afetivos. Com isso, conduzindo o indivíduo a conquistar o conhecimento do seu corpo através do movimento. De maneira complementar, o desenvolvimento psicomotor se faz através da evolução da criança na interação com o meio, essa conquista aos poucos amplia a capacidade de adaptação às necessidades comuns, fazendo-se necessário para isso, um espaço físico, a diversidade material e jogos lúdicos num ambiente arejado e agradável.

BRINCADEIRAS E JOGOS E A SUA IMPORTANCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É no brincar que as crianças formam suas identidades, é durante uma brincadeira que se aprende conceitos sobre o mundo, a brincadeira é fundamental para aprendizagem, ao brincar a criança vai criando experiências, torna-se criativa, o brincar é de ato espontâneo, no qual as crianças usam suas imaginações, o brincar instiga o relacionar-se ao meio em que se vive. “A ludicidade são aquelas atividades que proporcionam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis” (LUCKESI, 2000, p.25).

O brincar é característico da infância, e é muito importante, traz vantagens para capacitação e desenvolvimento do indivíduo (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). A brincadeira é o lúdico em ação, o brincar é importante em

todas as fases da vida humana, ao brincar a criança expressa à linguagem e instiga o desenvolvimento do pensar, através dos brinquedos, os mesmos vêm expressar suas emoções (CARMO, 2013).

Ferreira (2003), brincar é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entretê-lo com jogos infantis”, ou seja, estamos brincando o tempo todo, o brincar está presente na vida do ser humano.

Diferentes brinquedos e jogos são utilizados na educação infantil. Segundo Antunes (2003) o jogo é de grande divertimento, é um passa tempo, muitos deles auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, muitos jogos mostram-se competitivos, porém na educação infantil visa o crescimento e desenvolvimento da criança. Já o brinquedo para Kishimoto (2002), tem a ausência da regra, o brinquedo pode ser criado pela própria criança o brinquedo estimula a expressão, habilidades e aspectos da realidade da criança. O brincar para Moyles (2002), é muito importante, principalmente na educação infantil, pois é nesse momento que as crianças aprendem, alguns professores acreditam que as crianças só aprendem quando eles estão ensinando, porém, a necessidade do brincar é muito importante para criança. A criança se comunica e se expressa de várias maneiras, através de gestos e mímicas. Com o apoio do corpo interagem nas brincadeiras, jogos e imitações, com isso, criando ritmo e movimento. O corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Através do movimento podemos transmitir emoções, sentimentos e comunicar novas criações e descobertas. O brincar possibilita a criança construir uma identidade criativa, autônoma e cooperativa, é através da experimentação e da representação que a criança entra no mundo do afeto e da cultura. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27):

É brincando que a criança descobre e explora movimentos que são ajustados a um ritmo, onde elas expressam suas emoções e possibilitam integral desenvolvimento, fazendo com que a criança construa normas e crie possibilidades para resolver os imprevistos do ato da brincadeira.

De acordo com Oliveira (2008), ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para a apropriação dos signos sociais. É através das brincadeiras e do faz

de conta que ela constrói significados, pretendendo assimilar os papéis sociais, as relações afetivas e a construção do conhecimento.

Segundo Carvalho (1992 p. 28) “o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade”. Atualmente, convivemos com a presença da música em nossa vida. Desde a antiguidade, vimos na história da humanidade, a presença da música em todos os lugares como uma forma de expressão.

A Musicalização, busca no processo de aprendizagem pedagógica e educacional na Educação Infantil, proporcionar uma interação com as atividades propostas e desenvolvidas, a fim de auxiliar no desenvolvimento da criança.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45).

Além de brincar a criança precisa ser inserida aos jogos educativos, o qual ocupa um papel fundamental no desenvolvimento infantil. O ato de brincar com o jogo faz com que a criança use o corpo, desse modo trabalha sua coordenação motora, a lateralidade, esquema corporal, imagem corporal e orientação temporal. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

Segundo Martins, (2003) através do jogo a criança adquire habilidades e conhecimentos. O jogo é cada vez mais aplicado como ferramenta de apoio, tendo por objetivo facilitar os trabalhos dos alunos, fazendo que o ensino aprendizagem seja muito mais significativo e prazeroso. Sabe-se também que a atividade lúdica é um método muito eficaz para formação integral da criança. Segundo Teixeira (1995, p.49):

O jogo é um fator didático altamente importante: mas do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto ser a preocupação básica de todos os professores que têm a intenção de motivar seus alunos ao aprendizado.

Os jogos realizados de forma recreativa possibilitam que a criança evolua (progrida) o domínio do seu corpo, crescendo e aperfeiçoando suas capacidades de movimento, superando dificuldades, enfrentando novos desafios motores, afetivos e cognitivos e conquistando novos espaços. Os jogos são fundamentais na educação, não permitir ao aluno a possibilidade de brincar, é deixar um vazio em seu desenvolvimento, é prejudicar sua capacidade de lidar com seus impulsos e não saber avaliá-los e controlá-los.

Portanto, é muito importante criar um espaço maior para as atividades que envolvam a fantasia e os jogos imaginários que são fundamentais para seu desenvolvimento psicológico. A vida de uma criança não pode ser imaginada ou vista sem os jogos ou as brincadeiras.

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

O processo de aprendizagem de um ser humano vem desde a infância, pois é nas brincadeiras que as crianças podem desfrutar de atividades lúdicas, o que gera conhecimento, aguça o pensamento, e autoestima do indivíduo, é nesse momento em que a mesma aprende limites, regras e questões culturais. Sendo assim o brincar torna-se muito importante para vida das crianças e principalmente para o processo de aprendizagem, é a partir dessas situações que as crianças adquirem experiências, com brinquedos e brincadeiras, de forma lúdica vai criando sua identidade, interagindo com os colegas e desenvolvendo-se.

Segundo Carvalho (1992 p. 28) “o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo”.

Para Vigotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Segundo Vigotsky (1998), além do brincar o incentivo a brincadeira e a participação dos pais e professores, é importante para o processo de aprendizagem, e isso deve acontecer desde o nascimento da criança.

O brincar está no processo de aprendizagem, o brincar está em toda parte, e para as crianças esse brincar deve partir, da escola, dos pais, o brincar está no dia a dia dos indivíduos (VIGOTSKY, 1998)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este artigo destacou a importância da psicomotricidade e do brincar como influências significativas no processo de aprendizagem na educação infantil. Foi evidenciado que a psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, integrando aspectos motores, cognitivos e afetivos. Através de atividades psicomotoras, as crianças têm a oportunidade de explorar e conhecer o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades motoras finas e grossas, aprimorar o equilíbrio e a coordenação, além de promover o desenvolvimento da concentração, atenção e memória.

Além disso, o brincar foi ressaltado como uma atividade central na aprendizagem infantil. Por meio do brincar, as crianças exercitam a imaginação, a criatividade e constroem significados e relações com o mundo. O brincar também proporciona a oportunidade de experimentar diferentes papéis, solucionar problemas, desenvolver habilidades sociais e emocionais, e construir conhecimento de forma lúdica e prazerosa. As práticas pedagógicas que valorizam a psicomotricidade e o brincar na educação infantil são fundamentais para promover um desenvolvimento integral da criança. Os ambientes educacionais devem oferecer espaços adequados e materiais diversificados que estimulem a exploração, a movimentação e a interação.

É importante ressaltar que a psicomotricidade e o brincar não devem ser apenas considerados como atividades complementares ou momentos de recreação, mas sim como componentes essenciais do processo educativo. Ao integrar essas abordagens no currículo escolar, os educadores podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos, criativos e críticos.

Diante disso, é recomendado que os profissionais da educação infantil sejam capacitados e sensibilizados para compreender a importância da psicomotricidade e do brincar, buscando estratégias pedagógicas que valorizem e promovam essas práticas. Além disso, é necessário que haja um maior investimento em pesquisas e políticas públicas que reconheçam a relevância desses aspectos no contexto educacional.

Em suma, a psicomotricidade e o brincar desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil e na aprendizagem na educação infantil. Ao integrar essas abordagens de forma consciente e intencional, os profissionais da educação podem proporcionar experiências enriquecedoras que contribuem para o desenvolvimento global das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. O jogo infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes 2003 fascículo 15.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. (BNCC). 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em março de 2021

CARMO, E., T. Importância do lúdico na educação infantil na escola municipal morro encantado em Cavalcante – go. 2013, p. 1 a 41. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5363/1/2013_ElidianeTorresdoCarmo.pdf>. Acesso em 13 mar 2018.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FERNANDES, D. G. D; BARROS, C. L. PSICOMOTRICIDADE: Conceito e História. Rev. Conexão Eletrônica, Três Lagoas, MS, V. 12 – N. 1, 2015. Disponível em <[file:///C:/Users/User/Downloads/037-Psicologia-PSICOMOTRICIDADE-Conceito-e-Hist%C3%B3ria%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/037-Psicologia-PSICOMOTRICIDADE-Conceito-e-Hist%C3%B3ria%20(1).pdf)> Acesso em dez. 2020.

FERREIRA, M. C. R. A necessária associação entre Educar e Cuidar. Pátio Educação Infantil, 10-12, abr/jul, 2003.

HUOT, R. Métodos quantitativos para as ciências humanas (tradução de Maria Luísa Figueiredo). Lisboa: Instituto Piaget, 2002

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C., C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. Salvador. Gepel 2000.

MARTINS, S., M., C. A trajetória da educação infantil no Brasil. 2013. Disponível em <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil/>>. Acesso em janeiro de 2021.

MENDONÇA, R. M. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na Educação Infantil. In: ALVES, F. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar da educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROLIM, A., A., M.; GUERRA, S., S., F.; TASSINY, M., M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SALVO, Leticia Soares. A importância do lúdico na aprendizagem. 2018. Disponível em <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-do-ludico-na/30066>> Acesso em março 2021.

TEIXEIRA, Carlos E.J. A ludicidade na escola. São Paulo: ed. Loyola, 1995.

VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WALON, H. Psicologia e educação da infância. Rio de Janeiro: Estampa. 1995.